

conferência
internacional

invtur

2014

**Turismo:
Quando
viajamos
construímos
novas
sociedades**



Os empreendimentos turísticos e o **turismo sustentável** nos **Parques Naturais de Montesinho e Douro Internacional**

JOSÉ PAULO RIBEIRO DE CASTRO * [castrogeo@ipb.pt]

FILOMENA MARIA CARDOSO PEDROSA FERREIRA MARTINS ** [filomena@ua.pt]

Palavras-Chave | Áreas protegidas, Turismo sustentável, Parque Natural de Montesinho, Parque Natural do Douro Internacional.

Objetivos | É frequente encontrar na literatura científica referências às funções que as áreas protegidas exercem e os benefícios económicos e sociais que proporcionam às populações locais, sobretudo dos meios rurais. As áreas naturais protegidas desempenham funções importantes. Mantêm a diversidade biológica, protegem as paisagens de qualidade, conservam zonas produtoras de água, são refúgio de muitas espécies animais e vegetais, acolhem as comunidades humanas e as suas culturas tradicionais. Do ponto de vista social, são locais fundamentais para relaxamento do corpo e da mente, melhoram a saúde e qualidade de vida, e são lugares essenciais para a educação, cultura e lazer (García, Domingo, Muñiz & Palomero, 2003).

Um aspeto que se considera pertinente destacar, face às funções ambientais, é a possibilidade do desenvolvimento do turismo, de forma sustentável, nas áreas protegidas. A Organização Mundial de Turismo definiu o turismo sustentável como aquele que

satisface las necesidades de los turistas actuales y de las regiones de destino, al mismo tiempo que protege y garantiza la actividad de cara al futuro. Se concibe como una forma de gestión de todos los recursos de forma que las necesidades económicas, sociales y estéticas puedan ser satisfechas al mismo tiempo que se conservan la integridad cultural, los procesos ecológicos esenciales, la diversidad biológica y los sistemas que soportan la vida (OMT, 1999, p. 18).

O desenvolvimento do turismo sustentável em áreas protegidas é um aspeto considerado importante pelo facto de estes territórios protegidos constituírem uma mais-valia para áreas rurais que têm fragilidades do ponto de vista económico e social. Nas últimas décadas, a expansão da atividade turística em áreas protegidas tem contribuído para o desenvolvimento de regiões rurais de diversos países. Segundo Luís (2002, p. 67), "o turismo é, na verdade, encarado como um setor

* **Mestre em Património e Turismo** pela Universidade do Minho. **Assistente Convitado** da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança.

** **Doutora em Ciências Aplicadas ao Ambiente** pela Universidade de Aveiro. **Professora Associada** da Universidade de Aveiro.

de elevado potencial para estimular o desenvolvimento das áreas rurais [e protegidas], cujas características específicas (paisagísticas, ambientais e socioculturais) são cada vez mais valorizadas”.

Os Parques Naturais de Montesinho (PNM) e Douro Internacional (PNDI) localizam-se no Distrito de Bragança, região norte de Portugal. Estes espaços protegidos inserem-se numa região com características marcadamente rurais que ao longo das últimas décadas, se debate com problemas de natureza diversa, nomeadamente a desertificação humana, o abandono da atividade agrícola e o fraco investimento no tecido económico.

Neste trabalho apresentam-se alguns dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos gestores de empreendimentos turísticos da área, sobre o grau de importância que atribuem à existência dos Parques Naturais de Montesinho e Douro Internacional e ao desenvolvimento do turismo sustentável nestas áreas protegidas.

Metodologia | Relativamente ao universo de estudo, foram tidos em consideração os empreendimentos turísticos com implementação na área dos parques e que estavam inscritos no Registo Nacional de Turismo, no Turismo de Portugal, IP. A recolha de informação atinente aos empreendimentos turísticos existentes nos parques foi efetuada com a seguinte desagregação: tipologia de empreendimento, nome, categoria localização e contacto. Após a organização e compilação da informação procedemos ao envio de um inquérito por questionário, através de uma carta, ao empreendimento turístico. Foram expostos os objetivos do trabalho de investigação e solicitada a colaboração no preenchimento do questionário. Remetemos um sobrescrito endereçado para o efeito, e solicitamos ao empresário o reenvio do questionário.

O questionário foi aplicado aos empreendimentos turísticos inseridos nos parques naturais de Montesinho e Douro Internacional. Do total de 61 questionários, foram obtidas 28 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 45,9%. Este instrumento de recolha de informação continha questões para quantificar o grau de concordância relacionado com o turismo sustentável nos parques.

Para o efeito, foram utilizadas escalas tipo Likert com uma variação entre: (i) ‘nada importante’, ‘pouco importante’, ‘importante’, ‘muito importante’, e ‘sem opinião’; e (ii) ‘discordo plenamente’, ‘discordo moderadamente’, ‘concordo’, ‘concordo plenamente’ e ‘sem opinião’.

Principais resultados e contributos | No que diz respeito à tipologia jurídica dos empreendimentos turísticos os resultados obtidos mostram que as ‘sociedades por quotas’ são dominantes. Seguem-se os empreendimentos inscritos na modalidade ‘empresários em nome individual’, as ‘sociedades unipessoais’ e, finalmente, as ‘sociedades anónimas’. Há uma predominância de empresários do sexo masculino. Com efeito, 78,57% empresários são masculinos e 21,43% são femininos. Além disso, 21,4% dos empresários possuem formação superior, 17,9% detêm pós graduação e 14,3% têm habilitações de nível ensino básico.

Questionados os empresários sobre o grau de importância que atribuem à existência do parque natural, observou-se que, no PNM, 15,8% dos empresários consideram ‘importante’ e 78,9% responderam ‘muito importante’. No que concerne ao PNDI, 22,2% dos empresários consideram ‘importante’ a existência do parque e 55,6% classificaram de ‘muito importante’.

No que diz respeito à opinião dos empresários sobre o desenvolvimento da atividade turística na área de estudo, os resultados revelam que 42,1% (PNM) e 33,3% (PNDI) dos empresários são de opinião que o turismo está ‘desenvolvido’ nos parques. 31,6% no PNM e 33,3% no PNDI são de opinião que o turismo está ‘pouco desenvolvido’. Finalmente, 21,1% dos empresários do PNM e 22,2% no PNDI afirmaram que aquele setor está ‘muito pouco desenvolvido’.

Relativamente às questões relacionadas com o desenvolvimento do turismo sustentável verificamos que as maiores percentagens de respostas se situam entre o ‘importante’ e ‘muito importante’. Assim, 70,8% dos empresários avaliaram ‘o desenvolvimento do turismo proporciona contacto com a natureza’ como ‘muito importante’. Com 69,6% de respostas encontra-se ‘o desenvolvimento do turismo proporciona o contacto com património natural’.

As afirmações ‘o desenvolvimento do turismo cria oportunidades de emprego’ e ‘o desenvolvimento do turismo atrai mais investimentos’ obtiveram 63,0% de respostas no referido grau de avaliação. 59,3% dos empresários atribuíram o grau ‘muito importante’ a ‘o desenvolvimento do turismo cria oportunidades de negócio’. Pode verificar-se que as afirmações ‘o desenvolvimento do turismo estimula o aumento de atividades culturais’, ‘o desenvolvimento do turismo aumenta os rendimentos da população local’, ‘o desenvolvimento do turismo melhora as infraestruturas locais’ e ‘o desenvolvimento do turismo melhora a qualidade dos serviços’ obtiveram 48,0% de respostas no grau de avaliação ‘muito importante’.

Relativamente ao grau 'importante' observamos que 'o desenvolvimento do turismo melhora a qualidade dos serviços' obteve 48% de respostas. Nas afirmações 'o desenvolvimento do turismo proporciona educação ambiental', 'o desenvolvimento do turismo aumenta os rendimentos da população local' e 'o desenvolvimento do turismo melhora as infraestruturas locais', 44,4% dos empresários considerou aquelas afirmações importantes.

Dos resultados obtidos, ressaltam os 33,3% de respostas 'pouco importante' em relação às afirmações 'o desenvolvimento do turismo compromete a autenticidade do local' e 20,8% sobre 'o desenvolvimento do turismo conduz à degradação do património natural'.

No que concerne às questões relacionadas com medidas para o desenvolvimento do turismo sustentável, 65,4% dos empresários assinalaram a opção 'concordo plenamente' nas afirmações 'proteção e valorização dos recursos turísticos' e 'melhorar a gestão dos recursos naturais e culturais'. A preposição 'aumentar os serviços turísticos (circuitos, visitas organizadas, etc.)' obteve 64,0% de respostas. Com 57,7% observou-se a afirmação 'implementar projetos de desenvolvimento do turismo sustentável'. Destaca-se, nos resultados, a afirmação 'estabelecer parcerias entre o setor turístico e a Direção do Parque' com 53,8% de respostas.

Relativamente ao grau 'concordo' a afirmação 'implementar projetos de desenvolvimento do turismo sustentável' obteve 53,8% de respostas. A designação 'promover atividades de educação ambiental' totalizou 46,2% de respostas e 42,3% foram obtidas na opção 'melhorar a qualidade dos equipamentos turísticos'. As afirmações 'proteção e valorização dos recursos turísticos' e 'melhorar a gestão dos recursos naturais e culturais' registaram 30,8% de respostas.

Limitações | As limitações identificadas neste trabalho estão relacionadas com a dificuldade em obter respostas do universo total dos empreendimentos turísticos inseridos nos parques naturais de Montesinho e Douro Internacional. Outra limitação foi o fato de algumas questões do inquérito por questionário não terem sido respondidas pelos inquiridos. Contudo, apesar destas restrições a informação obtida é fundamental para a concretização dos objetivos do estudo.

Conclusões | A informação aqui apresentada, relativa aos empreendimentos turísticos, permitiu compreender algumas dinâmicas turísticas que ocorrem nos parques naturais de Montesinho e Douro Internacional. De igual modo, foi relevante observar a opinião dos empresários sobre o desenvolvimento do turismo sustentável e educação ambiental naquelas áreas protegidas. É com base no cruzamento e análise dos dados globais que se espera dar resposta aos objetivos propostos no projeto de investigação desenvolvido naquelas áreas protegidas.

Referências

- García, J. G., Domingo, L. M., Muñoz, I. A., & Palomero, A. G. (2003). *Los visitantes de la Comarca de Doñana*. España: Fundación Fernando Gonzalez Bernáldez – Europarc-España.
- Luis, E. (2002). *Turismo e desenvolvimento do espaço rural: O caso do concelho de Santa Marta de Penaguião*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Organización Mundial del Turismo (1999). *Agenda para planificadores locales: Turismo sostenible y gestión municipal*. Madrid: Organización Mundial del Turismo.